

Apresentação

Adrian Oscar Dongo Montoya
Alessandra de Moraes Shimizu

Como citar: MONTOYA, A. O. D.; SHIMIZU, A. M. Apresentação. *In:* MONTOYA, A. O. D. *et al.* (org.). **Jean Piaget no século XXI: escritos de epistemologia e psicologia genéticas.** Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. p. i-v. DOI: <https://doi.org/10.36311/2011.978-85-7983-142-3.pi-v>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

APRESENTAÇÃO

O I Colóquio Internacional de Epistemologia e Psicologia Genéticas: atualidade da obra de Jean Piaget, organizado pelo Grupo de Estudos de Psicologia e Epistemologia Genética e Educação – GEPEGE –, em setembro de 2009, na Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista – UNESP, na cidade de Marília –SP, teve o objetivo de promover o encontro de pesquisadores nacionais e estrangeiros, bem como de grupos de estudo e de pesquisa brasileiros, que se dedicam ao estudo da obra de Jean Piaget. Os trabalhos que agora apresentamos neste livro se referem às conferências e às palestras expostas nas mesas-redondas, durante o colóquio.

É importante destacar que o I Colóquio Internacional de Epistemologia e Psicologia Genéticas foi realizado num contexto histórico no qual se encontra a pesquisa e a prática educativa no Brasil.

Pelo volume dos trabalhos e pela quantidade de grupos de pesquisa detectados em último levantamento, o qual está em vias de publicação na *Revista Schème*, é facilmente constatável a importância do pensamento e da obra de Piaget, na pesquisa e na prática educativa.

No que se refere à pesquisa, verificamos resultados vigorosos de trabalhos de grupos de pesquisa que, levando a sério a obra de Piaget, mostram novos fatos e novas interpretações. Assim, contrariamente à visão dos seus críticos, a obra de Piaget se mostra consistente e forte, capaz de promover profundas transformações teóricas e práticas. Basta constatar pesquisas inovadoras em campos pouco conhecidos até hoje, como dos valores morais, os conhecimentos culturais e sociais, os jogos e símbolos, as reflexões sobre a natureza e cultura, sobre natureza e sociedade e sobre ciência e filosofia etc. Desse modo, pode-se observar que, naqueles campos antigamente apontados como um dos pontos fracos da teoria de Piaget, pesquisas recentes mostram o seu potencial teórico e prático. É como se as viagens às Índias tivessem descoberto a América.

Contudo, apesar desse avanço na pesquisa, o estudo e a divulgação da obra de Piaget ainda sofrem sérias restrições. Existem áreas de conhecimento nas quais a presença da obra de Piaget é quase que inexistente, como, por exemplo, nos Departamentos de Filosofia e das Ciências Naturais. Porém, em alguns locais, como no Instituto de Psicologia da USP, faz muitas décadas, a Filosofia e a Biologia de Piaget são tratadas com profundidade, como demonstra nosso primeiro capítulo.

Na Educação, a concepção tradicional de ensino-aprendizagem centrada na transmissão e na autoridade do professor é ainda hegemônica, e a discussão de questões epistemológicas é ausente. Apesar da força conceitual e teórica da obra de Piaget, na prática, a sua penetração no ambiente escolar é incipiente.

Assim, as dificuldades de aplicação ou contribuição da teoria de Piaget para a prática educativa geraram, por parte dos seus críticos, ações de desqualificação da sua força conceitual. Atribui-se à teoria um caráter individualista e inatista e de total descompromisso com as questões sociais. Muitos críticos chegam até a responsabilizar a teoria pelo próprio fracasso da educação brasileira e não às condições concretas da sua aplicação. Assim, em muitos espaços, falar de Piaget se converteu numa palavra feia.

A despeito dessa situação preocupante, no campo educacional, nota-se também, de maneira embrionária, um novo movimento na busca novidades na teoria de Piaget. Esse movimento se identifica com levar a sério o estudo da sua obra, o que nos injeta esperança na possibilidade de transformar a escola numa comunidade de conhecimento e de cidadania, portanto, como uma utopia que é possível. Constatamos a existência de alunos, educadores e pesquisadores que procuram adotar, apesar de todas as dificuldades, uma nova postura diante da obra de um grande pensador de Genebra: maior consciência do desafio para entender um pensamento complexo, antes de buscar imediatamente a aplicação prática. Nota-se, igualmente, que cientistas e filósofos se envolvem, sobre bases teóricas e epistemológicas mais sólidas, com as questões da educação. Seja como for, percebemos a busca de novos paradigmas do ensino-aprendizagem na obra de Jean Piaget.

Não podemos esquecer ainda que, após 20 anos de existência, o GEPEGE ganhou força com a sua produção científica e com novos membros pesquisadores; aprendeu também a funcionar auto-organizando-se e colocando em prática o sentido mais profundo da cooperação e da solidariedade. Desse modo, o grupo ganhou maioria para promover um encontro desta natureza. A escolha por este colóquio foi uma opção consciente do grupo para estimular o encontro de pesquisadores brasileiros e estrangeiros, a fim de discutir as nossas pesquisas. Nesse sentido, um dos propósitos do colóquio foi procurar promover o encontro periódico de pesquisadores e os grupos de pesquisa espalhados no Brasil e nas Américas.

Este livro reúne textos de parte dos pesquisadores, respeitados estudiosos da obra de Jean Piaget, que proferiram conferências e compuseram as mesas do I Colóquio. As temáticas abordadas nesses trabalhos foram aquelas também tratadas e discutidas por eles, no referido evento.

Assim como o I Colóquio teve, em sua abertura, a conferência de Zelia Ramozzi-Chiarottino, este livro é inaugurado com o texto dessa ilustre autora, que aborda a atualidade da obra de Jean Piaget sobre suas concepções a respeito das trocas do organismo com o meio. Segundo a autora, poucos foram os que se voltaram para como essas trocas se dão, pouquíssimos sabem da relevância atribuída por Piaget para a explicação de como elas são possíveis e, mais escasso, ainda, é o número de estudiosos que conhecem que, conforme Piaget, essas trocas ocorrem por meio das trocas entre DNA e RNA. Zelia Ramozzi-Chiarottino enfatiza que foi pelo método hipotético-dedutivo que Piaget criou sua teoria a esse respeito, a qual tem sido comprovada, nestes últimos anos, pela Biociência. A autora revela, em seu texto, a genialidade desse grande pensador suíço e a atualidade de sua teoria tantos anos após sua morte, assim como os possíveis motivos pelos quais Piaget não é citado nessas comprovações atuais.

O conhecimento físico e matemático é abordado pelos três textos da primeira seção deste livro, que começa com Silvia Parrat-Dayan. A autora realiza uma análise da obra *Epistemologie et psychologie de la fonction*, de Jean Piaget, destacando aqueles pontos que marcam uma reconsideração da teoria. Os pontos salientados por ela são: a importância da lógica pré-operatória, a função como fonte das operações e da causalidade, e a retomada de um ponto de vista funcional pouco visível, uma vez que a teorização anterior era, especialmente, sobre as estruturas operatórias. Ricardo Pereira Tassinari, dando continuidade aos seus estudos a respeito da forma da construção do agrupamento em Piaget, propõe, em seu texto, uma única estrutura fundamental para a Lógica Operatória Concreta, explicita sua forma lógico-matemática e discute sua relação com o surgimento das operações concretas de seriação e classificação, mostrando como dela decorrem as estruturas de agrupamento e a estruturação lógica do Real. Fechando essa seção, Clélia Maria Ignatus Nogueira discute de que forma os resultados de Piaget e Szeminska, divulgados no livro *A gênese do número na criança*, têm sido empregados no contexto escolar, abordando o papel da contagem no desenvolvimento do número de acordo com a Epistemologia Genética. Além disso, a autora procura evidenciar a atualidade da teoria piagetiana, ao analisar e indagar se as pesquisas recentes a respeito da construção do conceito de número, que restabelecem o resgate da contagem, estariam dentro de uma perspectiva teórica “além de Piaget” ou se, na verdade, complementam a sólida base proporcionada pelos estudos de Piaget e seus colaboradores.

A forma como a complexa e polêmica relação entre o pensamento e a linguagem foi abordada no I Colóquio tem sua expressão nos textos da segunda seção da presente obra, os quais foram escritos pelos estudiosos que compuseram a mesa-redonda que teve essa temática como foco. Jean-Marie Dolle nos conduz a uma reflexão sobre as implicações psicológicas e epistemológicas da introdução da função simbólica, no estudo da gênese do pensamento e da linguagem. Adrián Oscar Dongo Montoya, por sua vez, realiza uma reconstrução do percurso realizado por Piaget na elaboração de sua teoria sobre as origens e evolução do pensamento e da linguagem, para abordar as interações solidárias e dialéticas entre ambos e demonstrar como sua aquisição se distancia de reducionismos endógenos e exógenos.

Jogos e simbolismos são os temas tratados na terceira seção. Maria Thereza Costa Coelho de Souza, fundamentada na teoria piagetiana sobre a capacidade da criança de construir símbolos e a respeito dos sentimentos que impulsionam as atividades dessa natureza, discute, em seu texto, os aspectos afetivos e cognitivos do simbolismo infantil, quando este tem sua expressão por intermédio dos jogos. Rosely Palermo Brenelli aborda os aspectos figurativos e operativos do conhecimento, presentes no jogo simbólico e de regras, apontando para as implicações educacionais dessas atividades, em contextos pedagógicos e psicopedagógicos.

A quarta seção inclui textos sobre moralidade e conhecimento social. Os dois primeiros se baseiam na teoria de Piaget sobre o desenvolvimento moral, a fim de discutirem temáticas atuais e emergentes. O primeiro, escrito por Nelson Pedro da Silva, defende a tese de que, embora a noção de diferença não tenha sido objeto de estudo de Jean Piaget, esse grande pensador, em sua teoria sobre o juízo moral, levou em conta as diferenças culturais sem negar a possibilidade de existência da moral. O segundo, de Suzana Frisancho, aborda a construção da identidade no âmbito da Psicologia do Desenvolvimento Moral, enfocando o papel da escola na construção de identidades morais que possuam compromissos éticos autênticos. Os dois textos seguintes versam sobre o conhecimento social na perspectiva piagetiana e suas relações com a Educação. Cilene Chakur esclarece a especificidade desse tipo de conhecimento, sua construção e a questão dos estádios de desenvolvimento nesse campo. Apresenta, ainda, pesquisas atuais sobre essa temática e suas contribuições para a Educação. José Antonio Castorina, ao realizar uma leitura crítica sobre os estudos de Psicologia Genética na Educação, a partir da análise do significado de aplicacionismo, lança o desafio de se considerar, no futuro, as contribuições entre a Psicologia Genética, as didáticas específicas, a Psicologia Social e as Ciências Sociais.

O livro se encerra com o texto de Fernando Becker, que apresenta as diferentes posições epistemológicas de professores, as quais, ao transitarem pelo empirismo

e/ou inatismo, têm em comum a anulação da atividade do sujeito. Esclarecendo o distanciamento dessas posições em relação ao conceito de aprendizagem em Piaget, o autor apresenta a teoria de Piaget sobre o processo de aprendizagem, demonstrando suas relações com o de desenvolvimento.

Assim, acreditamos que o I Colóquio Internacional de Epistemologia e Psicologia Genéticas cumpriu com o seu objetivo básico de divulgar a obra de Jean Piaget e de evidenciar a potência da sua teoria, por meio do debate de novas pesquisas científicas e filosóficas.

Agradecemos o apoio da FAPESP, sem cuja contribuição não seria possível a participação de destacados pesquisadores nacionais e estrangeiros, assim como à FUNDEPE, à FUNDUNESP, à VUNESP, à PROEX, à PROPG, aos programas de Pós-Graduação em Educação e Filosofia, ao Conselho de Cursos de Pedagogia e ao Departamento de Psicologia da Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP, campus de Marília, e ao Departamento de Psicologia Evolutiva, Social e Escolar da Faculdade de Ciência e Letras, UNESP, campus de Assis. Somos gratos, também, à participação e envolvimento dos membros do GEPEGE e de toda a Comissão Organizadora do I Colóquio. E, enfim, não poderíamos deixar de expressar nossa gratidão aos alunos de Graduação e Pós-Graduação em Filosofia e Educação bem como – e especialmente – aos funcionários da Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP, campus de Marília.

Adrian Oscar Dongo Montoya
Presidente do I Colóquio

Alessandra de Morais Shimizu
Vice-presidente do I Colóquio